



Exma. Senhora
Dr.^a Marina Gonçalves
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício n.º 1119

SUA COMUNICAÇÃO DE
20-03-2018

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 1598/XIII/3.^a, de 20 de março de 2018
Ligação do sistema de distribuição de água do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão ao adutor Funcho Alcantarilha

Cara Marina Gonçalves,

Em resposta à Pergunta n.º 1598/XIII/3.^a, de 20 de março de 2018, formulada pelo Senhor Deputado Paulo Sá, do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1. Por que motivo a ligação do sistema de distribuição de água do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão só está prevista para finais de 2018, depois de terminada a época de rega?

O Adutor Funcho-Malhão, com cerca de 12 kms, é uma infraestrutura determinante para o funcionamento do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve, dado que constitui a única ligação existente para a adução da água proveniente da albufeira de Odelouca à Estação de Tratamento de Água (ETA) de Alcantarilha (uma das maiores Estações do país). A ETA assegura o tratamento e produção de água para o abastecimento público de grande parte da região algarvia, garantindo as necessidades de água de mais de 690.000 habitantes em época alta.

Esta infraestrutura tem um longo historial de debilidades e apresenta sinais de degradação e consequentes riscos de operação, pelo que está em curso um conjunto de inspeções técnicas do Adutor e seus órgãos de segurança e manobra, entre as quais, inspeções de especialidade para deteção de fugas. Estas inspeções são essenciais à recolha de informação para o planeamento e otimização das ações e investimentos de reabilitação a realizar na infraestrutura, garantindo um Plano de Reabilitação eficaz e que assegure a redução dos tempos de indisponibilidade desta infraestrutura e dos custos de intervenção.

Deve-se salientar que quaisquer intervenções num adutor com esta relevância e dimensão apresentam diversos condicionalismos, quer associados aos tempos de esvaziamento/ enchimento e intervenção, quer pelas dificuldades técnicas inerentes à realização dos trabalhos, carecendo de um cuidadoso planeamento, devidamente aferido à realização das intervenções em época baixa, de forma a minimizar os impactos e constrangimentos para o abastecimento público de água à região.

É ainda de ressaltar que, associada à situação de debilidade da infraestrutura, qualquer alteração do regime de funcionamento deste adutor (variações frequentes de caudal e pressão, aumento do número de manobras, entre outras) acarretaria um aumento dos riscos para a segurança estrutural da mesma, e inerentes riscos para a garantia do abastecimento público de água.

Neste contexto, e num cenário de multiutilizadores, tal como previsto para a ligação do Sistema de distribuição de água do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, com regimes de funcionamento distintos (regimes diários não contínuos) e com alterações, com manobras diárias de arranque/paragem de captação e alterações de caudal, a realizar por distintos utilizadores, o risco associado à infraestrutura aumenta, face às já identificadas debilidades.

Assim, considera-se essencial, paralelamente às inspeções e intervenções de reabilitação, promover a elaboração de um Estudo sobre o Funcionamento do Adutor num Cenário de Multiutilizadores, ajustado aos regimes reais de funcionamento. Esta ferramenta é crucial dada a complexidade de exploração de todo o sistema a montante, com duas Origens de Água distintas, com características estruturais e níveis de exploração diferenciados, acrescidos de regimes transitórios decorrentes do funcionamento da estrutura de regulação de pressão e caudal de Odelouca.

A ligação física do sistema de distribuição de água do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão ao Adutor Funcho-Alcantarilha acarreta ainda a execução de um conjunto de intervenções, para aquisição, instalação, operacionalização e controlo dos necessários equipamentos de seccionamento, monitorização de caudal e pressão, inerentes à ligação, pela entidade gestora do Sistema Adutor.

2. Que medidas poderão ser tomadas para acelerar o processo de ligação, concluindo-o a tempo de ainda poder ter efeito na época de rega deste ano?

Considera-se que, desenvolvidos os trabalhos anteriormente referidos, essenciais à garantia das condições de segurança estrutural do sistema adutor Funcho-Alcantarilha, estarão reunidas as necessárias condições para se proceder à contratualização dos termos e regime de utilização, para ligação do sistema de distribuição de água do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão ao Adutor Funcho-Alcantarilha.

3. Reconhece o Ministério do Ambiente que o valor de 9,9 cêntimos por metro cúbico de água para fins agrícolas é excessivo? Como justifica este valor?

Relativamente ao valor indicado para a utilização da água, que deve incluir também os custos com a infraestrutura, o mesmo é igual ao que a Águas do Algarve paga, por metro cúbico, proveniente da barragem da Bravura, à Associação de Regantes respetivos.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DO AMBIENTE

Importa referir que enquanto a barragem da Bravura foi suportada por financiamento da Administração Central, no caso da Barragem de Odelouca, os investimentos foram integralmente suportados pela empresa Águas do Algarve, atento o carácter de uso exclusivo a que se destinavam as águas da respetiva albufeira, nos termos das decisões das instâncias europeias.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

CGI/P